

A **balada**<sup>1</sup> do Velho Marinheiro

Josué Souza

**Rime Of The Ancient Mariner**

(\*Iron Maiden)

<p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=2AmrlydnXIs">https://www.youtube.com/watch?v=2AmrlydnXIs</a> (vídeo de 13min50s).</p> <p><i>*Baseado no poema de Samuel Taylor Coleridge, de mesmo título, a banda Iron Maiden canta a história de um marinheiro que teria sofrido maldições de Deus após matar um albatroz.</i></p>	
<p>Hear the rime of the Ancient Mariner See his eyes as he stops one of three Mesmerizes one of the wedding guests Stay here and listen to the nightmares of the sea.</p>	<p>Ouçã a balada do Velho Marinheiro Veja seus olhos: ele paralisa um dos três Hipnotiza um dos convidados do casamento Fique aqui e ouça os pesadelos <i>que do mar vêm.</i></p>
<p>And the music plays on, as the bride passes by Caught by his spell and the Mariner tells his tale.</p>	<p>A música toca, enquanto a noiva passa e é Cativada por suas <i>palavras</i>, e o Marinheiro a sua história fala.</p>
<p>Driven south to the land of the snow and ice To a place where nobody's been Through the snow fog flies on the albatross Hailed in God's name, hoping good luck it brings.</p>	<p>Levado ao sul, à terra de neve e gelo A um lugar onde ninguém esteve Atravessa as tempestades de neve um albatroz que voa sobre <i>ele</i> Gritou em nome de Deus: esperança de boa sorte <i>com o albatroz vem.</i></p>
<p>And the ship sails on, back to the north Through the fog and ice and the albatross follows on</p>	<p>E o navio navega, de volta para o norte Através do nevoeiro e gelo, o albatroz prossegue</p>
<p>The mariner kills the bird of good omen His shipmates cry against what he's done But when the fog clears, they justify him And make themselves part of the crime.</p>	<p>O Marinheiro mata o pássaro do bom presságio Seus companheiros protestam contra o que fez Mas quando o nevoeiro se dissipa, eles o justificam E se <i>tornam</i> parceiros do crime.</p>

<sup>1</sup>A **balada** ou **balda** é um poema de forma fixa que, tradicionalmente, apresenta uma estrutura estrófica com três oitavas (oito versos) e um quarteto (quatro versos) ou uma quintilha (cinco versos), no lugar do quarteto. A última estrofe, menor, recebe o nome de oferenda ou ofertório. Quanto à estrutura métrica, apresenta versos octossílabos, com três rimas cruzadas, mas que podem ser variáveis ao longo do poema. Além disso, apresenta o que se chama de paralelismo, ou seja, há a repetição de um mesmo conceito ou ideia ao fim de cada estrofe. Também se refere a uma obra musical com qualidades narrativas líricas, dramáticas e fantásticas: história apresentada em forma de poesia. Uma balada contém, em todas as estrofes, um verso ligado ao tema que é repetido continuamente, funcionando como uma chave.

<p>Sailing on and on and North across the sea Sailing on and on and North 'til all is calm.</p>	<p>Navegando e indo para o Norte, através do mar Navegando e indo para o Norte, até que tudo esteja calmo.</p>
<p>The albatross begins with its vengeance A terrible curse a thirst has begun His shipmates blame the bad luck on the Mariner About his neck, the dead bird is hung.</p>	<p>O albatroz dá início à sua vingança Uma terrível maldição, uma sede que começa Seus companheiros, pela má sorte, culpam o Marinheiro E, sobre o seu pescoço, prendem o pássaro morto.</p>
<p>And the curse goes on and on and on at sea, And the thirst goes on and on for them and me. Day after day, day after day, we stuck nor breath nor motion As idle as a painted ship upon a painted ocean Water, water everywhere and all the boards did shrink Water, water everywhere nor any drop to drink.</p>	<p>E a maldição continua, continua <i>vindo</i> do mar, E a sede continua, para eles e para mim. Dia após dia, ficamos <i>assim</i>, <i>sem</i> nos mover, <i>sem</i> respirar Tão estáticos quanto um navio pintado em um oceano <i>moldurado</i> Água, água por todo lado e tudo a bordo foi <i>guardado</i> Água, água por todo lado e nem uma gota para beber.</p>
<p>There, calls the Mariner, there comes a ship over the line But how can she sail with no wind in her sails and no tide.</p>	<p>Ali, grita o Marinheiro, Ali vem uma embarcação, na linha do horizonte Mas como pode navegar se não há ventos nem correntezas no mar?</p>
<p>See... onward she comes Onward she nears, out of the sun See... she has no crew She has no life, wait but there's two Death and she life in Death, they throw their dice for the crew She wins the Mariner and he belongs to her now. Then... crew one by one</p>	<p>Veja... vem <i>logo</i> à frente Se aproxima, em frente ao sol Veja... não há tripulantes Não há vida, mas duas <i>que são</i> A Morte e ela, a vida na Morte, elas jogam seus dados à tripulação A <i>Vida</i> ganha o marinheiro e ele, agora, a ela pertence. Então... um a um, a tripulação.</p>

<p>They drop down dead, two hundred men She... She, Life in Death, She lets him live, her chosen one.</p>	<p>Ele caem mortos, duzentos homens. Ela... Ela, a Vida na Morte que o deixa viver, o seu escolhido.</p>
<p>“One after one by the star dogged moon, too quick for groan or sigh Each turned his face with a ghastly pang, and cursed me with his eye Four times fifty living men (and I heard nor sigh nor groan), With heavy thump, a lifeless lump, they dropped down one by one.”</p>	<p>“Um a um, sob uma lua rodeada de estrelas, e rápido demais para gemer ou suspirar Cada um que virou seu rosto <i>com pesar</i>, me amaldiçoou com seu olhar Quatro vezes cinquenta homens (e não ouvi gemido nem suspiro), De pesado baque, um nóculo sem vida, um a um eles caíam.”</p>
<p>The curse it lives on in their eyes The Mariner he wished he'd die Along with the sea creatures But they lived on, so did he.</p>	<p>A maldição vive em seus olhos O Marinheiro desejava morrer com a criaturas do mar Mas elas <i>continuavam vivas</i>, e ele <i>vivo está</i>.</p>
<p>And by the light of the moon He prays for their beauty not doom With heart he blesses them God's creatures all of them too</p>	<p>E, sob a luz do luar, Ele clama por graça, não mais <i>tormento</i> De coração as abençoa São de Deus todas as criaturas.</p>
<p>Then the spell starts to break The albatross falls from his neck Sinks down like lead into the sea Then down in falls comes the rain.</p>	<p>Então as palavras começam a romper <i>o não falado</i> O albatroz cai de seu pescoço Afunda como chumbo no mar Então a chuva cai, <i>de cima para baixo</i>.</p>
<p>Hear the groans of the long dead seamen See them stir and they start to rise Bodies lifted by good spirits None of them speak and they're lifeless in their eyes. And revenge is still sought, penance starts again Cast into a trance and the nightmare carries on.</p>	<p>Ouçá os gemidos dos marinheiros que há muito morreram Veja-os se movimentando e se levantando Corpos erguidos pelos bons espíritos Nenhum deles fala e não <i>transmitem</i>, nos seus olhos, nenhuma vida. A vingança ainda é vida, a punição outra vez reinicia Preso no transe, o pesadelo <i>caminha</i>.</p>

<p>Now the curse is finally lifted  And the Mariner sights his home  Spirits go from the long dead bodies  Form their own light and the Mariner's  left alone.</p>	<p>Agora a maldição finalmente acabou  E, o Marinheiro, sua casa avistou  Espíritos saem dos corpos mortos  E formam a luz cujo Marinheiro  <i>é deixado só.</i></p>
<p>And then a boat came sailing towards  him  It was a joy he could not believe  The pilots boat, his son and the hermit.  Penance of life will fall onto Him.  And the ship sinks like lead into the sea  And the hermit shrives the Mariner of his  sins.</p>	<p>Então um bote vem navegando em direção  a ele.  Tamanha felicidade não acredita.  Os comandantes, seu filho e o eremita.  A punição de vida sobre <i>Ele</i> recairia.  E, o navio, como chumbo no mar <i>declina</i>  E, o eremita, dos pecados de Marinheiro  <i>o livra.</i></p>
<p>The Mariner's bound to tell of his story  To tell his tale wherever he goes  To teach God's word by his own example  That we must love all things that God  made.  And the wedding guest's a sad and wiser  man  And the tale goes on and on and on.</p>	<p>O Marinheiro é incumbido de contar a sua história  Falar da sua história por onde quer que vá  Ensinar a Palavra de Deus por seu próprio exemplo  Que devemos amar todas as coisas que Deus  faz.  E o convidado ao casamento, um triste e  homem mais <i>perspicaz</i>  E a história <i>que</i> continua, continua.</p>

## The Rime Of The Ancient Mariner/ A balada do Velho Marinheiro

(Samuel Taylor Coleridge)

Argumento	
How a Ship having passed the Line was driven by storms to the cold Country towards the South Pole; and how from thence she made her course to the tropical Latitude of the Great Pacific Ocean; and of the strange things that befell; and in what manner the Ancyent Mariner came back to his own Country.	Como um navio que cruzou a linha (do Equador) e foi levado por tempestades ao gélido país em direção ao Polo Sul; e tendo partido de lá, fez seu trajeto para a Latitude tropical do Grande Oceano Pacífico; e das coisas estranhas que aconteceram; e de que maneira o Velho Marinheiro retornou ao seu próprio país.

### PARTE I

An ancient Mariner meeteth three gallants bidden to a wedding feast, and detaineth one./ Um Velho Marinheiro encontra três nobres convidados em uma festa de casamento e detém um deles.

It is an ancient Mariner, And he stoppeth one of three. "By thy long grey beard and glittering eye, Now wherefore stopp'st thou me? The Bridegroom's doors are opened wide, And I am next of kin; The guests are met, the feast is set: May'st hear the merry din." He holds him with his skinny hand, "There was a ship," quoth he. "Hold off! unhand me, grey-beard loon!" Eftsoons his hand dropt he.	É um velho Marinheiro E ele parou um dos três. "Por tua longa barba e teu olhar cintilante, Tu me paraste, agora, por quê? As portas aos noivos foram abertas, E sou o mais próximo dos entes; Os convidados estão presentes, o banquete, <i>logo à frente</i> : Posso ouvir <i>o som alegremente</i> ." Ele o segura com sua mão magra, "Havia um navio", disse ele. "Afasto-se! <i>Solte-me</i> , louco de barba grisalha!" Logo sua mão <i>soltou-se dele</i> .
--	--

The Wedding-Guest is spell-bound by the eye of the old seafaring man, and constrained to hear his tale./ O convidado do casamento é hipnotizado pelo olhar do velho marinheiro, sentindo-se obrigado a ouvir sua história.

<p>He holds him with his glittering eye — The Wedding-Guest stood still, And listens like a three years' child: The Mariner hath his will.</p>	<p>Ele o prendeu com seu olhar cintilante — O Convidado permaneceu estático, <i>Ouvindo</i> como uma criança de três anos: O Marinheiro o <i>tinha</i> dominado.</p>
<p>The Wedding-Guest sat on a stone: He cannot choose but hear; And thus spake on that ancient man, The bright-eyed Mariner.</p>	<p>O Convidado se sentou em uma pedra: Não teve outra escolha a não ser ouvir; E falou o velho homem, O Marinheiro de olhar cintilante <i>assim diz</i>:</p>
<p>“The ship was cheered, the harbor cleared, Merrily did we drop Below the kirk, below the hill, Below the lighthouse top.</p>	<p>“O navio foi aclamado, o porto esvaziado, Alegremente partimos Sob a Igreja, sob a colina Sob o topo do farol (<i>que nos guia</i>).</p>

The Mariner tells how the ship sailed southward with a good wind and fair weather, till it reached the Line./ O Marinheiro conta como o navio partiu em direção ao Sul, com bom vento e tempo ameno, até que alcançasse a Linha (do Equador).

<p>The Sun came upon the left, Out of the sea came he! And he shone bright, and on the right Went down into the sea. Higher and higher every day, Till over the mast at noon —” The Wedding-Guest here beat his breast, For he heard the loud bassoon.</p>	<p>O Sol nasceu à esquerda, Veio do mar! Brilhou e, pela direita, Desceu de volta ao mar. Cada vez mais alto, todos os dias, Até ficar sobre o mastro ao meio-dia —” O Convidado respira fundo, Pois ouviu o fagote <i>de som agudo</i>.</p>
--	--

The Wedding-Guest heareth the bridal music; but the Mariner continueth his tale./ O

Convidado ouve a marcha nupcial, mas o Marinheiro continua contando a história.

The bride hath paced into the hall, Red a rose is she; Nodding their heads before her goes The merry minstrelsy.	A noiva adentrou o <i>hall</i> , Vermelha como uma rosa; Reverenciando-a antes, segue O menestrel <i>em polvorosa</i> .
The Wedding-Guest he beat his breast, Yet he cannot choose but hear; And thus spake on that ancient man, The bright-eyed Mariner.	O Convidado respira fundo, Ainda não tem outra escolha senão ouvir; E então falou o velho homem, O Marinheiro de olhos brilhantes <i>assim diz</i> .

The ship drawn by a storm toward the South Pole./ O navio foi levado rumo ao Polo

Sul, por uma tempestade.

"And now the Storm-blast came, and he Was tyrannous and strong: He struck with his o'ertaking wings. And chased us south along.	"E agora vinha a Grande Tormenta, e ela Era tirana e poderosa: Ela nos prendeu com suas asas, E em direção ao sul <i>fomos embora</i> .
With sloping masts and dipping prow, As who pursued with yell and blow Still treads the shadow of his foe. And forward bends his head. The ship drove fast, loud roared the blast, And southward aye we fled.	Com os mastros inclinados e inclinando a proa, Como alguém perseguido por gritos e vento <i>que soa</i> Ainda trilha a sombra do seu inimigo. E sua cabeça para a frente inclina. O navio dirigia-se rápido, alto <i>rugiu o estrondo</i> , E, para o sul, <i>em fuga, a nossa saída</i> .
And now there came both mist and snow, And it grew wondrous cold: And ice, mast-high, came floating by. As green as emerald.	E agora vinham névoa e neve misturados, E ficou extremamente congelado: E o gelo, da altura do mastro, vinha flutuando. Como um verde esmeraldado.

The land of ice, and of fearful sounds, where no living thing was to be seen./ A terra de gelo e de sons assustadores, onde nenhuma criatura viva poderia ser vista.

<p>And through the drifts the snowy clifts          Did send a dismal sheen:          Nor shapes of men nor beasts we ken —          The ice was all between.</p>	<p>E, entre o gelo flutuante, os penhascos          Emanavam um resplendor <i>alarmante</i>:          Nem sombras de homens nem de <i>feras</i> conhecíamos —          O gelo tudo cobria (<i>de forma gritante</i>).</p>
<p>The ice was here, the ice was there,          The ice was all around:          It cracked and growled, and roared and          howled,          Like noises in a swound!</p>	<p>O gelo estava aqui, o gelo estava lá,          O gelo estava em todo lugar:          Ele estalava e rosnava, rugia          e uivava,          Como num pântano, sons <i>bradavam</i>!</p>

Till a great sea-bird, called the Albatross, came through the snow-fog, and was received with great joy and hospitality./ Até que um grande pássaro marinho, chamado Albatroz, veio através da neblina de neve e foi recebido com hospitalidade e muita alegria.

<p>At length did cross an Albatross,          Thorough the fog it came;          As if it had been a Christian soul,          We hailed it in God's name.</p>	<p>À distância, um Albatroz <i>foi cruzando</i>,          Através da névoa <i>se achegando</i>;          E como uma alma Cristã,          Em nome de Deus o saudamos.</p>
<p>It ate the food it ne'er had eat.          And round and round it flew.          The ice did split with a thunder-fit;          The helmsman steered us through!</p>	<p>Ele comeu <i>o que</i> nunca havia comido.          E, em círculos, voou.          O gelo se partiu com um estrondo;          O timoneiro nos desviou!</p>

And lo! the Albatross proveth a bird of good omen, and followeth the ship as it returned northward through fog and floating ice./ E sim! o Albatroz provou ser um pássaro de bom presságio, e seguiu o navio enquanto ele retornava ao norte através da neblina e do gelo flutuante.

<p>And a good south wind sprung up behind; The Albatross did follow, And every day, for food or play, Came to the mariners' hollo!</p>	<p>E um bom vento meridional surgiu por trás; O Albatroz seguiu, E todos os dias, por comida ou alegria, À cabine do Marinheiro ele vinha!</p>
<p>In mist or cloud, on mast or shroud, It perched for vespers nine; Whiles all the night, through fog-smoke white, Glimmered the white moon-shine."</p>	<p>Em névoa ou nuvem, no mastro ou mortalha, Por nove <i>noites</i> ele <i>se despojava</i>; E todas as noites, através da névoa <i>clara</i>, Cintilava o brilho da lua alva."</p>

The ancient Mariner inhospitably killeth the pious bird of good omen./ O Velho Marinheiro, sem nenhuma hospitalidade, matou o piedoso pássaro de bom presságio.

<p>"God save thee, ancient Mariner, From the fiends, that plague thee thus! — Why look'st thou so?" — "With my cross-bow I shot the Albatross."</p>	<p>"Deus te salve, Velho Marinheiro! Dos demônios, da praga que causas! — Por que me olhas assim?" — "Com minha besta O Albatroz <i>abati</i>."</p>
---	---

## PARTE II

<p>The Sun now rose upon the right: Out of the sea came he, Still hid in mist, and on the left Went down into the sea.</p>	<p>O Sol nasceu agora à direita: Do mar veio, Escondido na bruma, e à esquerda Adentra o mar <i>de dentro</i>.</p>
<p>And the good south wind still blew behind, But no sweet bird did follow, Nor any day for food or play Came to the mariners' hollo!</p>	<p>E o bom vento do sul ainda soprava por trás, Mas nenhum doce pássaro seguia, Em dia nenhum, nem por comida ou alegria À cabina do Marinheiro vinha!</p>

His shipmates cry out against the ancient Mariner for killing the bird of good luck./  
 Seus companheiros protestaram contra o velho Marinheiro, por ter matado o pássaro bem-aventureiro.

And I had done an hellish thing, And it would work 'em woe: For all averr'd, I had kill'd the bird That made the breeze to blow. Ah wretch! said they, the bird to slay, That made the breeze to blow!	E havia feito algo demoníaco, E isso assim ocorreria: Todos afirmavam que eu abatera o pássaro Que fazia soprar a brisa. Ah desgraçado!, disseram eles, aniquilar o pássaro Que fazia soprar a brisa!
---	--

But when the fog cleared off, they justify the same, and thus make themselves accomplices in the crime./ Mas quando a neblina se dissipou, eles o perdoaram, e foram cúmplices no crime.

Nor dim nor red, like God's own head, The glorious Sun uprist: Then all averr'd, I had kill'd the bird That brought the fog and mist. 'Twas right, said they, such birds to slay, That bring the fog and mist.	Nem sombrio nem carmim, como a cabeça de Deus, O glorioso Sol resplandecia: Então todos bradaram <i>que</i> eu abatera o pássaro Que trazia névoa e neblina. Estava certo, haviam dito, abater pássaros <i>desse tipo</i> Que trazem névoa e neblina.
---	--

The fair breeze continues; the ship enters the Pacific Ocean, and sails northward, even till it reaches the Line./ A boa brisa continuava; o navio entra no Oceano Pacífico e veleja em direção ao norte, até alcançar a Linha.

The fair breeze blew, the white foam flew, The furrow follow'd free; We were the first that ever burst Into that silent sea	A brisa suave soprou, a espuma branca flutuou, A navegação, livre <i>continuou</i> ; Éramos os primeiros a romper O silêncio <i>daquele mar adentro</i>
--	--

The ship hath been suddenly becalmed./ O navio foi *impedido de prosseguir*, de repente.

Down dropt the breeze, the sails dropt down, 'Twas sad as sad could be; And we did speak only to break The silence of the sea!	A brisa parou, as velas baixaram, Quão triste a tristeza poderia ser; E falamos apenas para interromper O silêncio do mar <i>adentro!</i>
All in a hot and copper sky, The bloody Sun, at noon, Right up above the mast did stand, No bigger than the Moon.	Tudo sob um céu quente e cor de cobre, Sol sanguinolento, ao meio-dia, Logo acima do mastro permanecia, Não maior que a Lua <i>parecia.</i>
Day after day, day after day, We stuck, nor breath nor motion; As idle as a painted ship Upon a painted ocean.	Dia após dia, dia após dia, Parados, <i>porque não havia</i> vento nem movimento; Parados como um navio pintado num oceano <i> moldurado.</i>

And the Albatross begins to be avenged./ E o Albatroz começa a ser vingado.

Water, water, everywhere, And all the boards did shrink; Water, water, everywhere, Nor any drop to drink.	Água, água, por todo lado, E todas as placas foram encolhidas; Água, água, por todo lado, Nem uma gota para ser bebida.
The very deep did rot: O Christ! That ever this should be! Yea, slimy things did crawl with legs Upon the slimy sea	As profundezas se deterioraram: Ó Cristo! Não pode ser! Sim, coisas viscosas rastejavam Sobre o mar gosmento
About, about, in reel and rout The death-fires danced at night; The water, like a witch's oils, Burnt green, and blue, and white	Aqui e ali, cambaleando e confusas As labaredas da morte dançavam às escuras; A água, na cor verde, azul e branca, Ardia como óleo de bruxa

A Spirit had followed them; one of the invisible inhabitants of this planet, neither departed souls nor angels; concerning whom the learned Jew, Josephus, and the Platonic Constantinopolitan, Michael Psellus, may be consulted. They are very numerous, and there is no climate or element without one or more./ Um Espírito havia seguido com eles; um dos habitantes invisíveis deste planeta, *mas* não como almas penadas nem anjos; *mas aquele* cujo sábio judeu, Josephus, e o Platônico de Constantinopla, Michael Psellus, podiam consultar. São numerosos, e não há clima ou elemento *sem eles*.

<p>And some in dreams assuréd were Of the Spirit that plagued us so; Nine fathom deep he had followed us From the land of mist and snow</p>	<p>E alguns, em sonhos, asseguravam que Do Espírito <i>que</i> nos importunava como <i>se deve</i>; A nove braças de profundidade ele nos segue À terra da névoa e neve.</p>
<p>And every tongue, through utter drought, Was wither'd at the root; We could not speak, no more than if We had been choked with soot.</p>	<p>E todas línguas, em meio à seca, Murcharam pela raiz; Não <i>se</i> podia falar, não mais <i>o que se quis</i> Sufocados com fuligem, <i>não falamos mais, como se diz</i>.</p>

The shipmates in their sore distress, would fain throw the whole guilt on the ancient Mariner: in sign whereof they hang the dead sea-bird round his neck./ Os tripulantes, em sua dolorosa tristeza, poderiam tranquilamente colocar toda a culpa no velho Marinheiro: *assim* penduraram o pássaro morto, no pescoço do Marinheiro.

<p>Ah! well a-day! what evil looks Had I from old and young! Instead of the cross, the Albatross About my neck was hung</p>	<p>Ah que dia! que olhares de malícia Vieram sobre mim do velho e moço! Ao invés de cruz, o Albatroz Prenderam ao meu pescoço.</p>
---	--

### PARTE III

'There passed a weary time. Each throat Was parch'd, and glazed each eye. A weary time! a weary time! How glazed each weary eye! When looking westward, I beheld A something in the sky	Foram tempos difíceis. Cada garganta Ressecada, e vidrado cada olhar <i>ficava</i> . Tempos difíceis! tempos difíceis! Quão vidrado cada olhar temente! <i>Foi quando</i> olhando para o ocidente, Pude avistar algo no céu, <i>de repente</i>
--	---

The ancient Mariner beholdeth a sign in the element afar off./ O velho Marinheiro contempla um sinal no elemento distante.

At first it seem'd a little speck, And then it seem'd a mist; It moved and moved, and took at last A certain shape, I wist.	À primeira vista, uma pequena mancha, Em seguida, pareceu-se com uma bruma; Ela se moveu e moveu, e finalmente tomou Uma certa forma, em suma.
A speck, a mist, a shape, I wist! And still it near'd and near'd: As if it dodged a water-sprite, It plunged, and tack'd, and veer'd.	Uma mancha, uma bruma, uma forma, em suma! E aproximava-se mais e mais: Como se se <i>desviasse</i> de uma Samambaia d'água, Mergulhava, e virava e se espalhava.

At its nearer approach, it seemeth him to be a ship; and at a dear ransom he freeth his speech from the bonds of thirst./ E quanto mais se aproximava, mais se parecia com um navio; e como num resgate desejado, libertou a fala das garras da sede.

With throats unslaked, with black lips baked, We could nor laugh nor wail; Through utter drought all dumb we stood! I bit my arm, I suck'd the blood, And cried, A sail! a sail!	Com gargantas <i>a seco</i> , com lábios negros queimados, Não mais <i>ríamos</i> nem chorávamos; Por meio da seca, <i>atônitos ficávamos</i> ! Eu mordi meu braço, suguei o sangue, E gritei, Um barco! um barco!
--	--

A flash of joy;/ Um instante de alegria;

With throats unslaked, with black lips baked, Agape they heard me call: Gramercy! they for joy did grin, And all at once their breath drew in, As they were drinking all.	Com gargantas <i>a seco</i> , com lábios negros queimados, Excitados, ouviam-me clamar: Misericórdia! Sorriam <i>alegremente</i> , E de uma vez só, respiraram profundamente Como se tudo bebessem.
---	---

And horror follows. For can it be a ship that comes onward without wind or tide?/ E o horror continuava. Como pode ser um navio, se segue em frente sem vento ou maré?

See! see! (I cried) she tacks no more! Hither to work us weal — Without a breeze, without a tide, She steadies with upright keel!	Veja! Veja! (eu gritei) ele não <i>balança</i> mais! Para nossa surpresa — Sem vento, sem maré, Ele <i>se firma</i> com a quilha <i>à direita</i> !
The western wave was all aflame, The day was wellnigh done! Almost upon the western wave Rested the broad, bright Sun; When that strange shape drove suddenly Betwixt us and the Sun.	Toda em chamas <i>ficara</i> a onda do ocidente. O dia estava <i>a se findar</i> ! Sob a onda do ocidente, Repousava o imenso Sol <i>ardente</i> ; Foi quando a estranha forma, <i>entre nós e o Sol</i> , <i>Se posicionou de repente</i> .

It seemeth him but the skeleton of a ship./ O navio pareceu *ao Marinheiro*, nada mais que a *forma* de um esqueleto.

And straight the Sun was fleck'd with bars (Heaven's Mother send us grace!), As if through a dungeon-grate he peer'd With broad and burning face.	E o Sol ficou marcado com barras (Mãe do céu, dê-nos de <i>sua</i> graça!) Através das grades de uma masmorra, o <i>Sol</i> espia Com seu rosto imenso <i>que brilha</i> .
Alas! (thought I, and my heart beat loud) How fast she nears and nears! Are those her sails that glance in the Sun, Like restless gossameres?	Ai! (pensei eu, e meu coração, <i>forte</i> bateu) Quão rápido e perto <i>já</i> se aproxima! São suas velas que como aranhas gozam, Sob o Sol que brilha?

And its ribs are seen as bars on the face of the setting Sun. The Spectre-Woman and her Death-mate, and no other on board the skeleton ship. Like vessel, like crew!/ E seus costados são vistos como barras ao Pôr do sol. A Mulher-Espectro e sua Parceira de Morte, e mais ninguém a bordo do navio esqueleto. *Que navio, que tripulação!*

Are those her ribs through which the Sun Did peer, as through a grate? And is that Woman all her crew? Is that a Death? and are there two? Is Death that Woman's mate?	São aqueles os seus costados, através dos quais o Sol Fitava, <i>por meio</i> de uma grade? E aquela Mulher era toda a tripulação? Aquele é a Morte? e <i>há de ser</i> duas? A Morte é companheira sua?
Her lips were red, her looks were free, Her locks were yellow as gold: Her skin was as white as leprosy, The Nightmare Life-in-Death was she, Who thicks man's blood with cold.	Seus lábios eram vermelhos, seu olhar, livre, Suas mechas, como ouro, (são) amarelas: Sua pele, branca como <i>a lepra</i> , O Pesadelo <i>de</i> Vida na Morte era ela, <i>Cujo</i> sangue do homem, com frieza, congela.

Death and Life-in-Death have dived for the ship's crew, and she (the latter) winneth the ancient Mariner./ Morte e Vida em Morte haviam jogado dados à tripulação do navio, e ela (a última) angariou o velho Marinheiro.

The naked hulk alongside came, And the twain were casting dice; "The game is done! I've won! I've won!" Quoth she, and whistles thrice.	A carcaça veio para o lado, E a dupla veio <i>a lançar</i> dados; "O jogo acabou! Eu venci! eu venci!" Disse ela, e três vezes assobios <i>foram dados</i> .
--	---

No twilight within the courts of the Sun./ Não houve crepúsculo *sub judice* do Sol.

The Sun's rim dips; the stars rush out: At one stride comes the dark; With far-heard whisper, o'er the sea, Off shot the spectre-bark.	O Sol se abaixa; as estrelas saem apressadas: Vem a escuridão a passos largos; Com um suspiro distante, sobre o mar, Desaparece o espectro do barco.
---	---

At the rising of the Moon,/ Ao levantar da Lua,

We listen'd and look'd sideways up! Fear at my heart, as at a cup, My life-blood seem'd to sip! The stars were dim, and thick the night, The steersman's face by his lamp gleam'd white; From the sails the dew did drip — Till clomb above the eastern bar The hornéd Moon, with one bright star Within the nether tip.	Nós escutamos e olhamos para cima! Medo em meu coração, como em uma xícara, Minha força vital parecia ser sorvida! As estrelas estavam obscuras e a noite sombria, O rosto do timoneiro reluzia na luz branca de sua lâmparina; Dos mastros o orvalho gotejava — até alcançar o oriental costado A Lua pontiaguda, com uma estrela brilhante Penetravam, juntas, <i>cada vez mais para o lado.</i>
---	---

One after another,/ Um após o outro,

One after one, by the star-dogg'd Moon, Too quick for groan or sigh, Each turn'd his face with a ghastly pang, And cursed me with his eye.	Um a um, sob a Lua rodeada de estrelas, Rápido demais para gemer ou suspirar, Cada um virou seu rosto com grande pesar, E me amaldiçoou cada um com seu olhar.
---	---

His shipmates drop down dead./ Seus colegas caem mortos.

Four times fifty living men (And I heard nor sigh nor groan), With heavy thump, a lifeless lump, They dropp'd down one by one.	Quatro vezes cinquenta homens vivos (E não ouvi suspiros nem gemidos), Pesadamente, um corpo sem vida, Um a um eles caíam.
---	---

But Life-in-Death begins her work on the ancient Mariner./ Mas a Vida em Morte  
começa seu trabalho no velho Marinheiro.

The souls did from their bodies fly — They fled to bliss or woe! And every soul, it pass'd me by Like the whizz of my crossbow!	As almas de seus corpos voaram — Escapavam, para a felicidade ou tristeza! E todas as almas por mim passaram, Como o zunido de minha besta!
--	--

#### PARTE IV

The Wedding-Guest feareth that a spirit is talking to him;/ O Convidado do casamento teme que um Espírito esteja conversando com ele.

'I fear thee, ancient Mariner! I fear thy skinny hand! And thou art long, and lank, and brown, As is the ribb'd sea-sand.	'Eu tenho medo, velho Marinheiro! Temo tua mão magra! E tua <i>forma</i> longilínea, fina e bronzeada, Como <i>a</i> areia do mar é <i>inervada</i> .
I fear thee and thy glittering eye, And thy skinny hand so brown.' — 'Fear not, fear not, thou Wedding-Guest! This body dropt not down.	Tenho medo de ti e do teu olho cintilante, E <i>de</i> tua mão magra e tão bronzeada.' — 'Não temas, não temas, Convidado do casamento! Esta <i>forma corpórea</i> não foi <i>tombada</i> .

But the ancient Mariner assureth him of his bodily life, and proceedeth to relate his horrible penance./ Mas o velho Marinheiro garantiu sua vida corpórea, e procedeu com o relato de seu horrível castigo.

Alone, alone, all, all alone, Alone on a wide, wide sea! And never a saint took pity on My soul in agony.	Sozinho, sozinho, totalmente abandonado, Sozinho no mar vasto, vasto! E nunca <i>há</i> santo <i>que sinta</i> pena <i>De</i> minha alma em <i>mau estado</i> .
--	--

He despiseth the creatures of the calm./ Ele despreza as criaturas da calmaria.

The many men, so beautiful! And they all dead did lie: And a thousand thousand slimy things Lived on; and so did I.	Tantos homens, cheios de beleza! E todos mortos omitem: Milhares e milhares de criaturas gosmentas <i>Assim vivem</i> ; e eu.
--	--

And envieth that they should live, and so many lie dead./ E desejou que eles vissem,  
os muitos *que* mortos *se* omitem.

<p>I look'd upon the rotting sea, And drew my eyes away; I look'd upon the rotting deck, And there the dead men lay.</p>	<p><i>Olho por sobre o mar apodrecido, E desvio meus olhos do caminho; Olho por sobre o convés apodrecido, E lá, fúnebres, os homens jazidos.</i></p>
<p>I look'd to heaven, and tried to pray; But or ever a prayer had gusht, A wicked whisper came, and made My heart as dry as dust.</p>	<p><i>Olho para o céu, e tento clamar; Mas sempre que um clamor é feito, Um sussurro perverso vem, e torna Em pó, meu coração tão seco.</i></p>
<p>I closed my lids, and kept them close, And the balls like pulses beat; For the sky and the sea, and the sea and the sky, Lay like a load on my weary eye, And the dead were at my feet.</p>	<p><i>Fecho minhas pálpebras e as mantenho assim, E os globos oculares a pulsar; E ao céu e mar, e mar e céu, Repousam, pesados, no meu cansado olhar, Os mortos <i>que</i> aos meus pés <i>puderam</i> estar.</i></p>

But the curse liveth for him in the eye of the dead men./ Mas a maldição *permanecia*  
sob o olhar dos mortos.

<p>The cold sweat melted from their limbs, Nor rot nor reek did they: The look with which they look'd on me Had never pass'd away.</p>	<p>O suor frio escorria de seus membros, Eles não se decompunham nem cheiravam mal: Eles, o olhar com o qual me <i>prendiam</i> <i>E que nunca</i> mais passaria.</p>
<p>An orphan's curse would drag to hell A spirit from on high; But oh! more horrible than that Is the curse in a dead man's eye! Seven days, seven nights, I saw that curse, And yet I could not die.</p>	<p>Levar-me-ia ao inferno de uma maldição carente Um espírito eminente; Mas ó! mais horrível que isso É a maldição no olhar de um homem <i>que não é vivo!</i> Sete dias, sete noites, eu vi o castigo, Ainda não morreria <i>por isso</i>.</p>

In his loneliness and fixedness he yearneth towards the journeying Moon, and the stars that still sojourn, yet still move onward; and everywhere the blue sky belongs to them, and is their appointed rest and their native country and their own natural homes, which they enter unannounced, as lords that are certainly expected, and yet there is a silent joy at their arrival./ Em sua solidão e determinação, ele segue em desejo à Lua que vagueia, e às estrelas que ainda permanecem, e ainda seguem à frente; e em todo lugar, o céu azul lhes pertence, ao repouso que lhes é designado, o seu país e próprio *habitat*, no qual entram sem ser anunciados, como nobres que são certamente aguardados, e ainda uma alegria silenciosa *na* chegada.

<p>The moving Moon went up the sky, And nowhere did abide; Softly she was going up, And a star or two beside —</p>	<p>O movimento da Lua subindo ao céu, Em nenhum lugar <i>foi mais achado</i>; Suavemente foi subindo, <i>Com</i> uma estrela ou duas ao lado —</p>
<p>Her beams bemock'd the sultry main, Like April hoar-frost spread; But where the ship's huge shadow lay, The charméd water burnt away A still and awful red.</p>	<p>Seus feixes invadiam o sufocante (mar) ardente, Como uma extensa geada de Abril; Mas onde repousa a grande sombra do navio, A água encantada borbulha sempre Num terrível vermelho, permanente.</p>

By the light of the Moon he beholdeth God's creatures of the great calm./ À luz da Lua, ele vê as criaturas de Deus, de grande calma.

<p>Beyond the shadow of the ship, I watch'd the water-snakes: They moved in tracks of shining white, And when they rear'd, the elfish light Fell off in hoary flakes.</p>	<p>Além da sombra do navio, Eu observei as cobras marinhas: Elas se moviam em rastros de luzes que resplandeciam, E quando se erguiam, a luz dos elfos Desaparecia, e em flocos, caía.</p>
<p>Within the shadow of the ship I watch'd their rich attire: Blue, glossy green, and velvet black, They coil'd and swam; and every track Was a flash of golden fire.</p>	<p><i>Em meio</i> à sombra do navio Eu observei suas cores ricas: Azul, verde-lustre e um preto aveludado, Elas se enrolavam e cantavam; e todo rastro Era um lampejo de fogo dourado.</p>

Their beauty and their happiness. He blesseth them in his heart./ Por suas belezas e alegrias, ele as abençoou em seu coração.

O happy living things! no tongue Their beauty might declare: A spring of love gush'd from my heart, And I bless'd them unaware: Sure my kind saint took pity on me, And I bless'd them unaware.	Ó criaturas de alegrias! não <i>há</i> língua Que declare suas maravilhas: Uma primavera de amor emana do meu coração, E as abençoo <i>sem reconsideração</i> : Pois meu santo bondoso, de mim teve compaixão, As abençoo, <i>assim</i> , sem <i>fazer distinção</i> .
--	---

The spell begins to break./ O feitiço começa a se quebrar.

The selfsame moment I could pray; And from my neck so free The Albatross fell off, and sank Like lead into the sea.	No exato momento em que pude rezar; Do meu pescoço, <i>de forma livre</i> , O Albatroz caiu, e afundou Como chumbo no mar.
--	---

#### PARTE V

"O sleep! it is a gentle thing, Beloved from pole to pole! To Mary Queen the praise be given! She sent the gentle sleep from Heaven, That slid into my soul.	Ó dormir! é algo tão desejado, Admirado de polo a polo! À Rainha Maria o louvor seja dado! Ela mandou, do Paraíso, o sono almejado Que <i>em</i> minha alma <i>foi depositado</i> .
--	---

By grace of the holy Mother, the ancient Mariner is refreshed with rain./ Pela graça da Santa Mãe, o antigo Marinheiro é refrigerado com chuva.

The silly buckets on the deck, That had so long remain'd, I dreamt that they were fill'd with dew; And when I awoke, it rain'd.	Os simples baldes no convés, Que por tanto tempo ali ficaram, Sonhei que foram enchidos de orvalho; E, quando acordei, estava chovendo <i>de fato</i> .
My lips were wet, my throat was cold, My garments all were dank; Sure I had drunken in my dreams, And still my body drank.	Meus lábios estavam molhados, minha garganta, fria, Minha roupa, toda <i>embebida</i> ; Claro que sorvi nos meus sonhos, E o meu corpo que ainda bebia.

I moved, and could not feel my limbs: I was so light — almost I thought that I had died in sleep, And was a blessed ghost.	Eu me movi, <i>mas</i> não pude sentir meus membros: Estava tão leve — <i>que</i> Pensei, dormindo, que havia morrido, Mas era um fantasma bendito.
---	--

He heareth sounds and seeth strange sights and commotions in the sky and the element./ Ele ouviu sons e viu vultos estranhos e comoções no céu e o elemento.

And soon I heard a roaring wind: It did not come anear; But with its sound it shook the sails, That were so thin and sere.	E logo ouvi um vento estrondoso: Ele não se aproximou; Mas com seu som as velas balançou, Quão fino e seco <i>se tornou</i> .
The upper air burst into life; And a hundred fire-flags sheen; To and fro they were hurried about! And to and fro, and in and out, The wan stars danced between.	O ar supremo irrompeu em vida; E cem bandeiras de fogo <i>vibram</i> ; Indo e vindo <i>se agitam</i> ! E indo e vindo, para dentro e para fora, Pálidas estrelas entre si <i>brincam</i> .
And the coming wind did roar more loud, And the sails did sigh like sedge; And the rain pour'd down from one black cloud; The Moon was at its edge.	E o vento que vinha, mais alto rugia, E as velas, como junco, suspiram; E a chuva, de uma nuvem negra, se despeja; A Lua, ao seu limite, chega.
The thick black cloud was cleft, and still The Moon was at its side; Like waters shot from some high crag, The lightning fell with never a jag, A river steep and wide.	A densa nuvem negra fora partida, e ainda A Lua era <i>sua companhia</i> ; Como águas que caem de um penhasco alto, O relâmpago desceu como <i>se fosse</i> um <i>entalho</i> , <i>De</i> um rio íngreme e largo.

The bodies of the ship's crew are inspired, and the ship moves on;/ Os corpos da tripulação do navio são inspirados, e o navio se move;

The loud wind never reach'd the ship, Yet now the ship moved on! Beneath the lightning and the Moon The dead men gave a groan.	O forte vento nunca alcançou o navio, Mesmo assim o navio havia se movido! Sob relâmpagos e <i>sob</i> a Lua Os mortos deram um gemido.
---	--

<p>They groan'd, they stirr'd, they all uprose,  Nor spake, nor moved their eyes;  It had been strange, even in a dream,  To have seen those dead men rise.</p>	<p>Eles gemeram, e se mexeram, todos eles se ergueram,  Não falaram, nem seus olhos se moveram;  Foi estranho, mesmo em um sonho,  Ter visto aqueles mortos que apareceram.</p>
<p>The helmsman steer'd, the ship moved on;  Yet never a breeze up-blew;  The mariners all 'gan work the ropes,  Where they were wont to do;  They raised their limbs like lifeless tools —  We were a ghastly crew.</p>	<p>O timoneiro virou, o navio continuou;  Ainda nenhuma brisa soprou;  Todos os marinheiros <i>suas</i> cordas ganharam,  Onde <i>trabalhavam</i> e foram acostumados;  E ergueram seus membros como brinquedos inanimados —  Nós éramos uma tripulação <i>em frangalhos</i>.</p>
<p>The body of my brother's son  Stood by me, knee to knee:  The body and I pull'd at one rope,  But he said naught to me.'</p>	<p>O corpo do meu sobrinho,  Prostrado e de joelhos, parou diante de mim:  O corpo e eu puxamos uma corda,  Mas ele nada disse a mim.'</p>

But not by the souls of the men, nor by demons of earth or middle air, but by a blessed troop of angelic spirits, sent down by the invocation of the guardian saint./ Mas não pelas almas dos homens, nem pelos demônios da terra ou do ar, mas por uma tropa abençoada de espíritos angelicais, foram invocados e enviados pelo santo guardião.

<p>'I fear thee, ancient Mariner!  Be calm, thou Wedding-Guest:  'Twas not those souls that fled in pain,  Which to their corpses came again,  But a troop of spirits blest:</p>	<p>'Eu tenho medo, velho Marinheiro!  Acalma-te, Convidado:  'Não foram aquelas almas que em dor fugiram,  E que aos seus corpos, de novo, <i>ressurgiram</i>,  Mas é uma tropa de espíritos abençoados:</p>
<p>For when it dawn'd — they dropp'd their arms,  And cluster'd round the mast;  Sweet sounds rose slowly through their mouths,  And from their bodies pass'd.</p>	<p>Pois quando amanheceu — desprenderam seus braços,  E se agruparam em volta do mastro;  Doces sons saíram suavemente de seus lábios,  E por seus corpos passaram.</p>
<p>Around, around, flew each sweet sound,  Then darted to the Sun;  Slowly the sounds came back again,  Now mix'd, now one by one.</p>	<p><i>Ao redor e próximo</i> cada doce som circulava,  E então ao Sol se lançava;  Devagar os sons voltavam,  Um a um, agora se misturavam.</p>

<p>Sometimes a-dropping from the sky I heard the skylark sing; Sometimes all little birds that are, How they seem'd to fill the sea and air With their sweet jargoning!</p>	<p>Às vezes como (gota) caindo do céu Eu ouvi a cotovia cantar; Às vezes todos os passarinhos são, Como se parecem <i>quando enchem</i> o mar e o ar Com seu doce <i>cântico de devoção!</i></p>
<p>And now 'twas like all instruments, Now like a lonely flute; And now it is an angel's song, That makes the Heavens be mute.</p>	<p>E agora eram como todos os instrumentos, <i>E</i> agora como uma flauta solo; E agora como a canção de um anjo, Que faz os céus ficarem atônitos.</p>
<p>It ceased; yet still the sails made on A pleasant noise till noon, A noise like of a hidden brook In the leafy month of June, That to the sleeping woods all night Singeth a quiet tune.</p>	<p>Cessou; <i>mas</i> ainda o navio se movia Um barulho agradável até o meio-dia, Um barulho como de um riacho escondido No frondoso mês Junino, Que para as florestas que dormem todas as noites Se canta um silencioso sibilo.</p>
<p>Till noon we quietly sail'd on, Yet never a breeze did breathe: Slowly and smoothly went the ship, Moved onward from beneath.</p>	<p>Até o meio-dia velejamos silenciosamente, Embora nenhuma brisa soprasse: Vagaroso o navio seguia, suavemente, Movimentando-se de trás para frente.</p>

The lonesome Spirit from the South Pole carries on the ship as far as the Line, in obedience to the angelic troop, but still requireth vengeance./ O solitário Espírito do Polo Sul carrega o navio até a Linha, em obediência à tropa angelical, mas ainda exigia vingança.

<p>Under the keel nine fathom deep, From the land of mist and snow, The Spirit slid: and it was he That made the ship to go. The sails at noon left off their tune, And the ship stood still also.</p>	<p>Sob a quilha, a nove braças de profundidade, Da terra da névoa e neve, O espírito deslizava: e era ele Que fazia <i>com que</i> o navio <i>andasse</i>. As velas, ao meio-dia, deixavam de tocar sua melodia, E o navio parado, <i>assim também fazia</i>.</p>
--	---

<p>The Sun, right up above the mast,  Had fix'd her to the ocean:  But in a minute she 'gan stir,  With a short uneasy motion —  Backwards and forwards half her length  With a short uneasy motion.</p>	<p>O Sol, bem acima do mastro,  Fixou, no oceano, o barco:  Mas num minuto voltou a ficar agitado,  Com um movimento curto e dificultado —  Na metade de seu comprimento, para trás e para frente  Com um movimento curto e dificultado.</p>
<p>Then like a pawing horse let go,  She made a sudden bound:  It flung the blood into my head,  And I fell down in a swoond.</p>	<p>Então, como um cavalo bravo que é solto,  Ele, subitamente, deu <i>um estouro</i>:  Lançou sangue em minha cabeça,  E eu, de súbito, caí <i>de forma lenta</i>.</p>

The Polar Spirit's fellow-demons, the invisible inhabitants of the element, take part in his wrong; and two of them relate, one to the other, that penance long and heavy for the ancient Mariner hath been accorded to the Polar Spirit, who returneth southward./ Os demônios parceiros do Espírito Polar, os habitantes invisíveis do elemento, tomaram partido do seu erro; e dois deles relatam, um para o outro, que o castigo longo e pesado ao velho Marinheiro fora dado pelo Espírito Polar, que retorna para o Sul.

<p>How long in that same fit I lay,  I have not to declare;  But ere my living life return'd,  I heard, and in my soul discern'd  Two voices in the air.</p>	<p>Quanto tempo permaneci deitado, <i>naquele estado</i>,  Não tenho como declarar;  Mas antes que minha vida voltasse,  Eu ouvi, e na minha alma discerni  Duas vozes <i>que ficaram</i> no ar.</p>
<p>"Is it he?" quoth one, "is this the man?  By Him who died on cross,  With his cruel bow he laid full low  The harmless Albatross.</p>	<p>"É ele?" disse um, "É esse o homem?  Foi por Ele que se morreu na cruz,  Com sua besta cruel atirou  E o inofensivo Albatroz derrubou.</p>
<p>The Spirit who bideth by himself  In the land of mist and snow,  He loved the bird that loved the man  Who shot him with his bow."</p>	<p>O espírito que faz sua oferta <i>como se deve</i>  Na terra de névoa e neve,  Amava o pássaro que amava o homem  (Mas foi) quem atirou nele com sua besta em posse."</p>

<p>The other was a softer voice, As soft as honey-dew: Quoth he, "The man hath penance done, And penance more will do."</p>	<p>A outra era uma voz mais suave, Tão doce quanto favo de mel: Disse ele: "O homem teve sua punição, E mais punições ainda virão."</p>
---	---

## PARTE VI

### PRIMEIRA VOZ

<p>"But tell me, tell me! speak again, Thy soft response renewing — What makes that ship drive on so fast? What is the Ocean doing?"</p>	<p>"Mas conte-me, conte-me! Fale novamente, Tua resposta se renova suavemente — O que faz aquele navio velejar tão velozmente? O que o Oceano fez <i>de diferente?</i>"</p>
--	---

### SEGUNDA VOZ

<p>"Still as a slave before his lord, The Ocean hath no blast; His great bright eye most silently Up to the Moon is cast —</p>	<p>"Como um escravo diante de seu senhor, O Oceano não tinha reação <i>alguma</i>; Seu grande olho brilhante e mais silencioso Se projeta em direção à Lua —</p>
<p>If he may know which way to go; For she guides him smooth or grim. See, brother, see! how graciously She looketh down on him."</p>	<p>Se ele soubesse qual caminho seguir; Seria seu guia suave ou leviano. Veja, irmão, veja! Como é gracioso <i>o jeito que a Lua encara o Oceano.</i>"</p>

The Mariner hath been cast into a trance; for the angelic power causeth the vessel to drive northward faster than human life could endure./ O Marinheiro fora posto em transe; para que o poder angelical fizesse a embarcação ir para o norte, o mais rápido que a vida humana seria capaz de suportar.

### PRIMEIRA VOZ

<p>"But why drives on that ship so fast, Without or wave or wind?"</p>	<p>"Mas como aquele navio veleja tão rápido, Sem ondas nem vento <i>de fato?</i>"</p>
--	---

## SEGUNDA VOZ

<p>“The air is cut away before, And closes from behind. Fly, brother, fly! more high, more high! Or we shall be belated: For slow and slow that ship will go, When the Mariner’s trance is abated.’</p>	<p>“O ar é cortado antes, E se fecha por trás. Voe, irmão, voe! Mais alto, <i>avante!</i> Ou vamos nos atrasar: Pois devagar e lento aquele navio velejará Quando o transe do Marinheiro passar.’</p>
---	---

The supernatural motion is retarded; the Mariner awakes, and his penance begins anew./ O movimento sobrenatural é retardado; o Marinheiro acorda, e seu castigo outra vez reinicia.

<p>I woke, and we were sailing on As in a gentle weather: ‘Twas night, calm night, the Moon was high; The dead men stood together.</p>	<p>Eu acordei, e estávamos navegando Como em um clima calmo: ‘Era de noite, noite tranquila, a lua alta permanecia; Os homens mortos estavam <i>lado a lado</i>.</p>
<p>All stood together on the deck, For a charnel-dungeon fitter: All fix’d on me their stony eyes, That in the Moon did glitter.</p>	<p>Todos estavam juntos no convés, Para um calabouço <i>se findar</i>: Todos fixaram em mim seus olhares empedrados, Que sob à Lua podiam brilhar.</p>
<p>The pang, the curse, with which they died, Had never pass’d away: I could not draw my eyes from theirs, Nor turn them up to pray.</p>	<p>A dor, a maldição, com as quais morreram, Nunca haveria de passar: Não conseguia tirar meus olhos deles, Nem trazê-los de volta para orar.</p>

The curse is finally expiated./ A maldição finalmente é expiada.

<p>And now this spell was snapt: once more I viewed the ocean green, And look’d far forth, yet little saw Of what had else been seen —</p>	<p>E agora este feitiço foi quebrado: uma vez mais Vi o oceano esverdeado, E de longe, pouca coisa pude ver Do que aquilo que já tinha avistado —</p>
--	---

<p>Like one that on a lonesome road Doth walk in fear and dread, And having once turn'd round, walks on, And turns no more his head; Because he knows a frightful fiend Doth close behind him tread.</p>	<p>Como alguém que numa estrada solitária Anda com medo e receio, E uma vez se virando, caminha, E não mais se vira; Porque sabe que um demônio cruel Atrás e aos seus pés <i>se avizinha</i>.</p>
<p>But soon there breathed a wind on me, Nor sound nor motion made: Its path was not upon the sea, In ripple or in shade.</p>	<p>Mas em mim um vento havia soprado, Nem som nem movimento <i>havia feito</i>: Não era sobre o mar <i>a travessia</i>, <i>Mas</i> na ondulação ou na sombra <i>que guia</i>.</p>
<p>It raised my hair, it fann'd my cheek Like a meadow-gale of spring — It mingled strangely with my fears, Yet it felt like a welcoming.</p>	<p>Balançou minha bochecha, arrepiou meus cabelos Como um prado de primavera — Estranhamente misturou-se aos meus medos, No entanto, parecia um aconchego.</p>
<p>Swiftly, swiftly flew the ship, Yet she sail'd softly too: Sweetly, sweetly blew the breeze — On me alone it blew.</p>	<p>Rápido, velozmente o navio flutuava, E ainda suavemente também velejava: Dócil, agradavelmente a brisa soprava — Somente em mim ela assoprava.</p>

And the ancient Mariner beholdeth his native country./ E o velho Marinheiro pôde ver seu país de nascimento.

<p>O dream of joy! is this indeed The lighthouse top I see? Is this the hill? is this the kirk? Is this mine own countree?</p>	<p>Que sonho de alegria! É mesmo O topo do farol que estou vendo? E a colina? E a igreja? É meu próprio país que <i>contemplo</i>?</p>
<p>We drifted o'er the harbour-bar, And I with sobs did pray — O let me be awake, my God! Or let me sleep away.</p>	<p>Nós velejamos para a baía do porto, E com soluços orei — Ó deixe-me ficar acordado, meu Deus! Ou me deixe-me, para sempre dormirei.</p>

<p>The harbour-bay was clear as glass, So smoothly it was strewn! And on the bay the moonlight lay, And the shadow of the Moon.</p>	<p>A baía do porto era como vidro transparente, Tão suavemente <i>se distribuía!</i> E na baía o luar permanecia, E a sombra da Lua.</p>
<p>The rock shone bright, the kirk no less That stands above the rock: The moonlight steep'd in silentness The steady weathercock.</p>	<p>O rochedo brilhou com esplendor, a igreja, Que fica acima do rochedo, não menos: O luar íngreme entrou em silêncio O imóvel catavento.</p>

The angelic spirits leave the dead bodies,/ Os espíritos angelicais abandonaram os corpos mortais,

<p>And the bay was white with silent light Till rising from the same, Full many shapes, that shadows were, In crimson colours came.</p>	<p>E a baía estava alva com a luz silenciosa Até que fulgurando de si mesma, Muitas formas, que eram sombras, Surgiram em cores vermelhas.</p>
---	--

And appear in their own forms of light./ E apareciam em suas próprias formas de luz.

<p>A little distance from the prow Those crimson shadows were: I turn'd my eyes upon the deck — O Christ! what saw I there!</p>	<p>A uma pequena distância da proa Aquelas sombras vermelhas <i>ficaram ali:</i> Virei meus olhos para o convés — Ó Cristo! o que eu vi ali!</p>
<p>Each corse lay flat, lifeless and flat, And, by the holy rood! A man all light, a seraph-man, On every corse there stood.</p>	<p>Cada corpo jazia sem vida, e vazio, E, pela santa cruz! Um homem todo luz, um serafim, <i>Que a todos conduz.</i></p>
<p>This seraph-band, each waved his hand: It was a heavenly sight! They stood as signals to the land, Each one a lovely light;</p>	<p>Desta multidão de serafins, cada um a sua mão acena: Era uma visão suprema! Eles se mostram como sinais à terra, Cada um, uma luz <i>perfeita;</i></p>

<p>This seraph-band, each waved his hand,  No voice did they impart —  No voice; but O, the silence sank  Like music on my heart.</p>	<p>Desta multidão de serafins, cada um a sua mão acena  Nenhuma voz ecoam —  Nenhuma voz; mas Ó, o silêncio  Como música, no meu peito entra.</p>
<p>But soon I heard the dash of oars,  I heard the Pilot's cheer;  My head was turn'd perforce away,  And I saw a boat appear</p>	<p>Mas logo ouvi a agitação dos remos,  Ouvi a animação do comandante;  Minha cabeça foi forçada para longe,  Pude ver um barco aparecer</p>
<p>The Pilot and the Pilot's boy,  I heard them coming fast:  Dear Lord in Heaven! it was a joy  The dead men could not blast.</p>	<p>O Comandante e o filho do Comandante,  Eu os ouvi vindo velozmente:  Meu Deus do Céu! Foi tanta alegria  Que homens mortos não sentiriam <i>imensamente</i>.</p>
<p>I saw a third — I heard his voice:  It is the Hermit good!  He singeth loud his godly hymns  That he makes in the wood.  He'll shrieve my soul, he'll wash away  The Albatross's blood.</p>	<p>E vi um terceiro — ouvi sua voz:  É o bom Eremita <i>que se manifesta!</i>  E seus hinos ao senhor eleva  Que ele compôs na floresta.  E Vai purificar a minha alma, e lavará para longe  O sangue do Albatroz <i>de minha pecha</i>.</p>

## PARTE VII

### The Hermit of the Wood./ O Eremita da Floresta.

<p>'This Hermit good lives in that wood  Which slopes down to the sea.  How loudly his sweet voice he rears!  He loves to talk with mariners  That come from a far countree.</p>	<p>Este bom Eremita vive naquela floresta  Que se estende até o mar.  Quão alta sua doce voz eleva!  Ele adora conversar com marinheiros  Que vêm de países <i>longeiros</i>.</p>
<p>He kneels at morn, and noon, and eve —  He hath a cushion plump:  It is the moss that wholly hides  The rotted old oak-stump.</p>	<p>Ele se ajoelha de manhã, ao meio-dia, e à noite —  Ele tem uma almofada macia:  E a velha madeira de carvalho apodrecida  O musgo toda ela encobria.</p>

<p>The skiff-boat near'd: I heard them talk,          "Why, this is strange, I trow!          Where are those lights so many and fair, That          signal made but now?"</p>	<p>O barco se aproxima: eu os ouço falar,          "Pois isto é estranho, acredito!          Onde estão aquelas luzes tão vastas e distantes,          Que até agora sinalizavam <i>com brilho?</i>"</p>
--	--

Approacheth the ship with wonder./ Aproximou-se do navio com admiração.

<p>"Strange, by my faith!" the Hermit said —          "And they answer'd not our cheer!          The planks looked warp'd! and see those sails,          How thin they are and sere!</p>	<p>"Estranho, à minha fé!", o Eremita havia dito —          "E não responderam ao nosso brado!          As tábuas pareciam deformadas! e veja seus velames,          Quão finos e ressecados!</p>
<p>I never saw aught like to them,          Unless perchance it were          Brown skeletons of leaves that lag          My forest-brook along;          When the ivy-tod is heavy with snow,          And the owlet whoops to the wolf below,          That eats the she-wolf's young."</p>	<p>Eu nunca vi algo parecido com eles,          A não ser por acaso          Esqueletos de folhas marrons que foram levados          Junto à minha floresta e riacho;          Quando a hera com neve é coberta,          E a corujinha, para o lobo abaixo pia,          O que devora, da loba, a sua cria."</p>
<p>"Dear Lord! it hath a fiendish look —          (The Pilot made reply)          I am a-fear'd" — "Push on, push on!"          Said the Hermit cheerily.</p>	<p>"Querido Deus! Que olhar diabólico —          (O Piloto ofereceu)          Estou com medo" — "Empurre, empurre!"          Disse o Eremita alegremente.</p>
<p>The boat came closer to the ship,          But I nor spake nor stirr'd;          The boat came close beneath the ship,          And straight a sound was heard.</p>	<p>O barco se aproximou do navio,          Mas nada falei nem demonstrei;          O barco perto do <i>navio foi encostado</i>,          E logo um som foi notado.</p>

The ship suddenly sinketh./ O navio repentinamente afunda.

<p>Under the water it rumbled on,          Still louder and more dread:          It reach'd the ship, it split the bay;          The ship went down like lead.</p>	<p>Sob a água retumbou,          Ainda mais alto e com mais pavor:          Ele alcançou o navio, dividiu a baía;          O navio como chumbo afundou.</p>
--	---

The ancient Mariner is saved in the Pilot's boat./ O Velho Marinheiro é posto a salvo no barco do Piloto.

<p>Stunn'd by that loud and dreadful sound, Which sky and ocean smote, Like one that hath been seven days drown'd My body lay afloat; But swift as dreams, myself I found Within the Pilot's boat.</p>	<p>Atordado por aquele estrondo alto e terrível, O qual o céu e oceano feriram, Como alguém que ficou sete dias afogado Meu corpo jazia flutuando; Mas rápido que um sonho, eu mesmo me achei Com o Piloto <i>embarcando</i>.</p>
<p>Upon the whirl, where sank the ship, The boat spun round and round; And all was still, save that the hill Was telling of the sound.</p>	<p>No redemoinho, onde afundou o navio, O barco gira e gira; E tudo estava parado, exceto a colina Cujo estrondo se ouvia.</p>
<p>I moved my lips — the Pilot shriek'd And fell down in a fit; The holy Hermit raised his eyes, And pray'd where he did sit.</p>	<p>Movi meus lábios — o Piloto gritou E caiu <i>paralisado</i>; O santo Eremita ergueu seus olhos, E rezou de onde havia se sentado.</p>
<p>I took the oars: the Pilot's boy, Who now doth crazy go, Laugh'd loud and long, and all the while His eyes went to and fro. "Ha! ha!" quoth he, "full plain I see The Devil knows how to row."</p>	<p>Eu peguei os remos: o filho do Piloto, Que agora estava louco, Ria alto e continuamente, e a todo instante Seus olhos se moviam para trás e para frente. "Há! Há!" disse ele, "vejo que O Diabo sabe como remar, claramente."</p>
<p>And now, all in my own countree, I stood on the firm land! The Hermit stepp'd forth from the boat, And scarcely he could stand.</p>	<p>E agora, pisando em meu país, Eu me encontrava em terra minha! O Eremita saiu do barco, E em pé mal se mantinha.</p>

The ancient Mariner earnestly entreateth the Hermit to shrieve him; and the penance of life falls on him./ O Velho Marinheiro suplicou fervorosamente para o Eremita perdoá-lo; e a punição de vida recaia sobre ele.

<p>“O shrieve me, shrieve me, holy man!” The Hermit cross’d his brow. “Say quick,” quoth he, “I bid thee say — What manner of man art thou?”</p>	<p>“Ó perdoe-me, perdoe-me, santo homem!” O Eremita franziu a testa. “Diga rápido,” disse ele, “digo que deve dizer — Que tipo de homem é você?”</p>
<p>Forthwith this frame of mine was wrench’d With a woful agony, Which forced me to begin my tale; And then it left me free.</p>	<p>Imediatamente estado foi atingido Por uma agonia terrível, Que forçou-me a começar meu relato; E depois me deixou aliviado.</p>

And ever and anon throughout his future life an agony constraineth him to travel from land to land;/ E sempre e por toda sua vida vindoura, uma agonia o impele a viajar a uma terra e outra;

<p>Since then, at an uncertain hour, That agony returns: And till my ghastly tale is told, This heart within me burns.</p>	<p>Desde então, de um tempo para cá, Essa agonia retorna <i>desde então</i>: E até que minha história sofrida seja contada, Queima aqui dentro meu coração.</p>
<p>I pass, like night, from land to land; I have strange power of speech; That moment that his face I see, I know the man that must hear me: To him my tale I teach.</p>	<p>Eu passo, como noite, em uma terra e outra; Tenho um estranho poder de fala; No momento que vejo seu rosto, Eu sei que o homem deve me ouvir de novo: Pois minha história é ensinada.</p>
<p>What loud uproar bursts from that door! The wedding-guests are there: But in the garden-bower the bride And bride-maids singing are: And hark the little vesper bell, Which biddeth me to prayer!</p>	<p>Que barulho sai daquela porta! Os convidados do casamento estão lá: Mas no jardim a noiva E as damas de honra cantam do pavilhão: E ouço o pequeno sino da tarde, Que leva a fazer uma oração!</p>

O Wedding-Guest! this soul hath been Alone on a wide, wide sea: So lonely 'twas, that God Himself Scarce seeméd there to be.	Ó Convidado do Casamento! Esta alma tem estado Sozinha num mar imenso e vasto: Tão solitária, que o próprio Deus parecia Que lá não havia estado.
O sweeter than the marriage-feast, 'Tis sweeter far to me, To walk together to the kirk With a goodly company! —	Ó, mais doce que as bodas do casamento, Porque a mim há mais doçura, É caminharmos juntos à igreja Com uma devoção <i>pura!</i> —
To walk together to the kirk, And all together pray, While each to his great Father bends, Old men, and babes, and loving friends, And youths and maidens gay!	Vamos juntos para igreja, E juntos todos orarmos, Enquanto cada um ao seu Pai se ajoelha, Homens velhos, e crianças, e bons amigos, E jovens e donzelas festejam!

And to teach, by his own example, love and reverence to all things that God made and loveth./ E ensinar, por seu próprio exemplo, o amor e a reverência a todas as coisas que Deus fez e ama.

Farewell, farewell! but this I tell To thee, thou Wedding-Guest! He prayeth well, who loveth well Both man and bird and beast.	Adeus, adeus! Mas isso eu digo A ti, Convidado do Casamento! Ele abençoa muito, quem ama muito Tanto homem quanto pássaro e animal <i>noturno.</i>
He prayeth best, who loveth best All things both great and small; For the dear God who loveth us, He made and loveth all.'	Ele abençoou ainda mais, quem ama ainda mais Todas coisas grandes e pequenas: Pois o querido Deus que nos ama, Ele tudo fez e a tudo ama.
The Mariner, whose eye is bright, Whose beard with age is hoar, Is gone: and now the Wedding-Guest Turn'd from the bridegroom's door.	O Marinheiro, cujo olho é brilhante, Cuja barba com o tempo fica grisalha, Foi embora: e agora o Convidado Voltou às portas do casamento.

He went like one that hath been stunn'd, And is of sense forlorn: A sadder and a wiser man He rose the morrow morn.	Foi como alguém atordoado, E uma sensação de desamparo: Um homem mais triste e mais sábio, Levantou-se, na manhã seguinte, <i>ressuscitado</i> .
--	---